

Dr. Robert A. Peterson, Espírito Santo e União com Cristo, Sessão 6, Fundamentos para a União com Cristo, Antigo Testamento, Incorporação, Mediadores

© 2024 Robert Peterson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 6, Fundamentos para a União com Cristo, Antigo Testamento, Incorporação, Mediadores.

Continuamos nossa série de palestras sobre a união com Cristo, investigando mais profundamente o contexto do Antigo Testamento da união com Cristo, vendo a identificação do povo de Deus, sua incorporação ao seu povo e sua participação em sua história de aliança como precursores da união do Novo Testamento com Cristo, ou a imagem que estamos usando é que eles são parte do fundamento da união com Cristo, que só floresce plenamente no Novo Testamento, mas suas raízes afundam profundamente no solo do Antigo Testamento.

O número dois é a incorporação, que é a filiação ao povo da aliança de Deus. O Antigo Testamento também prenuncia a união com Cristo por meio da união de Deus com seu povo em um só corpo. Quando Deus faz sua aliança com seu povo no Antigo Testamento, ele o faz corporativamente, não meramente individualmente.

Em Gênesis 17, onde Deus dá a aliança da circuncisão, ele explica o significado. Fala da purificação no assento da propagação da raça humana, e o Senhor diz: Eu serei Deus para você, Abraão, e para sua semente. Essa é uma promessa incrível. Salvação individual, salvação corporativa.

Não estou dizendo que todo israelita que foi circuncidado é automaticamente salvo, apenas aqueles cujos corações foram circuncidados, ou para usar a terminologia do Novo Testamento, que são regenerados, que verdadeiramente conheceram o Senhor. Frequentemente, pensamos em termos individualistas porque somos americanos, e é isso que fazemos. Inacreditável.

Nosso modo padrão é eu, mim, meu, esse tipo de coisa, e nosso relacionamento com Deus, e isso é precioso. Mas meu acordo, pensando sobre isso por anos, é que, antes de tudo, a Bíblia é um livro corporativo que lida com o povo de Deus no Antigo Testamento, Israel, e o povo de Deus no Novo, a Igreja. Claro, a responsabilidade individual nunca é anulada, mas está no contexto do grupo.

Pensamos em termos individuais, eu estou pessoalmente unido a Cristo. É verdade. Mas Deus também se relaciona com seu povo como um todo porque assim que eu estou unido a Cristo pelo Espírito, pela graça por meio da fé, eu estou unido a todas as outras pessoas que estão unidas a Cristo da mesma forma sobrenatural.

Estruturas de aliança são realmente importantes aqui. Quando Deus faz uma aliança com seu povo, ele o faz principalmente por meio de um indivíduo específico que representa todo o povo corporativo. Assim, quando Deus faz uma aliança com Adão, e mais tarde com Noé, Adão representa toda a humanidade.

Estou afirmando Adão e Eva como indivíduos, tudo bem, indivíduos históricos, mas eles não são apenas isso, eles são representantes do povo de Deus. Então, em Romanos 5, é muito claro que o pecado de Adão resulta nessa condenação da raça humana. A condenação e a pecaminosidade da raça humana.

Romanos 5, sim, Adão é um indivíduo. Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por meio de um homem, que seria Adão, e a morte pelo pecado, e assim a morte se espalhou para todos os homens porque todos pecaram; a ESV sabiamente segue a NIV, NASB e todas as traduções em inglês. Não marquei cada uma delas com um travessão porque Paulo começa um pensamento, e ele não conclui o pensamento. Se eu fosse concluí-lo, seria algo assim, com base nos versículos 18 e 19, quando ele volta para terminar sua comparação inacabada.

Ele dá o que chamamos de prótase, a cláusula if, mas não dá a cláusula result, a apodosis. Portanto, assim como o pecado entrou no mundo por um homem e a morte pelo pecado, e assim a morte passou a todos os homens, porque todos pecaram, assim também, por meio da obediência de um homem, a justificação e a vida vieram a todos os homens. No contexto de Romanos, significa todos os que creem em Cristo.

Adão é um mediador da aliança. Jesus é o mediador da aliança, mas o Antigo Testamento tem vários deles, e mesmo que tenhamos explorado o fundamento do Antigo Testamento da identidade do povo de Deus, sendo a presença de Deus com seu povo, agora passamos para o segundo fundamento do Antigo Testamento, a pedra, se preferir, incorporação, filiação ao povo da aliança de Deus, e isso envolve a estrutura da aliança de mediadores, no plural. Adão representa toda a humanidade.

Noé representa claramente toda a humanidade. Ele é apresentado como um segundo Adão, não há dúvida. Ah, não o segundo Adão, esse é Jesus, mas ele é, a linguagem de Gênesis é repetida.

Em Gênesis 1 e 2, é repetido lá em Gênesis 9, após o dilúvio. O Novo Testamento, é claro, retrata Cristo como o mediador supremo da aliança, para o qual os mediadores da aliança do Antigo Testamento apontavam. “Há um só Deus, e há um só mediador

entre Deus e os homens, o homem Cristo Jesus.” 1 Timóteo 2:5.

A identidade de Jesus como o Messias da casa de Davi o nomeia como um mediador da aliança na linha dos mediadores da aliança do Antigo Testamento. Adão, Noé, Abraão, Moisés e Davi, para citar os cinco grandes. Se parte da união com Cristo é ser unido ao seu corpo, e certamente é, como mostram as imagens de Paulo, o que examinaremos em palestras futuras.

Se parte da união é ser unido ao corpo de Jesus, a igreja, então a relação de aliança de Deus no Antigo Testamento lança luz sobre o que significa ser incorporado ao povo de Deus e, portanto, conectado ao próprio Deus. A união do Novo Testamento com Cristo é tão única quanto a encarnação e o Pentecostes. Mas ela não aparece do nada; cristãos, igrejas e abordagens que separam o Novo Testamento do Antigo não entendem o Novo Testamento corretamente.

Como um amigo meu do Velho Testamento, um cara muito bem-humorado, disse, por que você pode, como você pode negligenciar dois terços da história? Ele era um cara do Velho Testamento, e ele era hilário, simplesmente hilário. Eu poderia contar histórias para vocês, mas esse não é meu trabalho no momento. Mediadores da aliança, vamos prosseguir com essa ideia mais adiante.

Hebreus 9:15, Jesus é o mediador da nova aliança. Esse é o versículo mais maravilhoso. Por anos, ensinei que seu sacrifício foi tão monumental e eficaz que valeu pelos pecados de todo o povo de Deus de todas as eras, incluindo os santos do Antigo Testamento.

E aqui eu encontrei um verso trabalhando em um livro para a obra de Cristo que realmente disse isso. Portanto, nos versos do verso anterior, quanto mais o sangue de Cristo, que através do Espírito eterno se ofereceu imaculado a Deus, purificará nossa consciência de obras mortas para servir a um Deus vivo? O sacrifício de Jesus, a obra do Deus-homem, ordenado pelo Pai, é também, em certo sentido, a obra do Espírito Santo.

Jesus se ofereceu através do eterno Espírito Santo, fazendo assim de seu sacrifício um sacrifício absoluto, o dos sacrifícios para os quais os do Antigo Testamento apontavam, e que os leva a uma parada brusca. Não mais sacrifícios. Honre a Deus. Não mais sacrifícios em Israel, o povo escolhido de Deus, no lugar onde ele ordenou Jerusalém, da maneira que ele ordenou com o sacerdote e o altar e todo o negócio, templo.

Eles não são mais, eles são obsoletos. Eles não são mais válidos. Na verdade, o fato de que eles tinham alguma validade, e eles tinham, oh, a salvação nunca é superficial.

Os filhos de Eli aparentemente não foram salvos, e eles passaram pela mecanização. Mas os israelitas crentes, que confessaram seus pecados sobre a cabeça do animal, que se tornou seu substituto e foi morto em seu lugar, e creram que Deus perdoaria seus pecados, foram perdoados. Eles entendem tudo sobre a morte, ressurreição e ascensão de Jesus? Claro que não.

Acho que talvez eles tenham visto vagamente o Redentor que viria. Certamente, eles confiaram em Deus, um Deus vivo, que é seu Deus por aliança, para lidar com seus pecados por seus meios ordenados. E do lado de Deus, eu sei o que Deus tinha em mente.

Portanto, ele é o mediador de uma nova aliança para que aqueles que são chamados possam receber a herança eterna prometida, uma vez que ocorreu uma morte que os redime das transgressões cometidas sob a primeira aliança. A obra de Cristo não apenas interrompe os sacrifícios do Antigo Testamento, mas também os torna eficazes no plano de Deus. Porque o que quer que os adoradores do Antigo Testamento entendessem, Deus entendia que a base objetiva ou fundamento do perdão não era o sangue de touros e bodes.

Oh, essa era uma bela imagem. Linda? Calvin a chama de uma imagem fedorenta do evangelho. Uma verdadeira imagem do evangelho.

Mas agora não precisamos de mais fotos. A realidade chegou. O Cordeiro de Deus que tira os pecados do mundo é o mediador supremo da aliança, que, pelo sacrifício de si mesmo, redime todo o povo de Deus de todas as eras.

Eu disse isso em termos de soberania divina. Ele redime todos os eleitos. Eu também preciso dizer isso em termos de responsabilidade humana.

Ele redime todo aquele que crer em seu Filho. Jesus é o mediador de uma nova aliança. Abraão, Noé, Moisés e Davi não são isso.

Adão e Noé não são mediadores da nova aliança. Puxa vida. Só Jesus é.

Mas esse mediador de aliança único é precedido por mediadores de aliança do Antigo Testamento, incluindo Adão, Noé, Abraão, Moisés e Davi. Entendemos os princípios de Deus da mediação de aliança, e mais particularmente sua estrutura de aliança de mediadores de aliança, a fim de entender melhor o fato de que Deus não apenas lidou com os israelitas como indivíduos, oh, ele lidou, mas em virtude da incorporação, ele os tornou seu povo comunitariamente. E isso é parte do pano de fundo do Antigo Testamento para a união com Cristo.

Acreditamos em Jesus, estamos unidos a ele e estamos unidos ao seu povo. Adão representa a humanidade na aliança da criação, ou como alguns insistem, aliança das

obras. Não me oponho a isso, mas estou falando de forma mais ampla para aqueles que não gostam dessa terminologia.

Adão e Eva eram administradores da boa criação de Deus. Eles eram atendentes e superintendentes de Deus. Eles eram pequenos senhores, pequeno I, sob o Senhor divino, e eles cuidavam, cuidavam e cultivavam, literal e espiritualmente, figurativamente, a boa criação de Deus.

Senhor nosso Senhor, quão majestoso é o teu nome em toda a terra. E aquele majestoso Senhor coroou Adão e Eva com glória e honra e colocou tudo sob os pés deles. Eles eram seus mordomos; eles governavam para Deus, e ainda assim a queda manchou sua mordomia, arruinou seu relacionamento com Deus e mostrou a grande necessidade de graça.

Na verdade, a própria criação caiu, como aprendemos em Romanos capítulo 8, e ela também precisa de redenção. Colossenses 1 ensina que a obra de Cristo é tão estupenda que não apenas derrota nossos inimigos, salva cristãos individuais e toda a igreja crente, e glorifica a Deus, mas a obra de Cristo realmente reconcilia os céus e a terra com Deus. Romanos 8 usa a imagem da redenção para falar da mesma realidade.

Cristo, a cruz e o túmulo vazio redimem a criação caída de Deus. Paulo justapõe em dois lugares, Romanos 5:12 a 19:1 Coríntios 15, na verdade em dois lugares diferentes ali, Paulo justapõe Adão, o primeiro mediador da aliança, com Cristo, o mediador da nova aliança. Paulo chama o segundo homem, o último Adão, em 1 Coríntios 15, versículos 57 a 59, em algum lugar ali.

Cristo é um segundo Adão porque ele é apenas a segunda cabeça da aliança que foi feita correta. Oh, nós não menosprezamos Eva, a mãe de todos os viventes, mas ela simplesmente não é a cabeça da aliança. O pecado de Eva, embora ela tenha sido cúmplice em todo o esforço, não é imputado às nossas contas bancárias espirituais, mas o de Adão é.

Cristo é o segundo Adão. Ele é o último Adão. Não há mediador de aliança depois dele.

Não há necessidade de nenhum mediador de aliança depois dele, e, de fato, novamente, sua realização salvadora é tão grande, que vale, a teologia cristã sempre disse, para os próprios Adão e Eva, junto com todos os crentes de todas as idades, é difícil imaginar o Senhor falhando em salvar o primeiro casal. Podemos apelar para a primeira promessa do evangelho em Gênesis 3:15, e alguns apelam para a noção de sacrifício implícita em Deus vesti-los com túnicas de pele. Acreditamos que eles foram salvos, como todos os outros que já foram salvos, por Cristo.

Noé é um segundo Adão, não o segundo Adão. Como Adão, Noé é o pai dos outros sete poupados no dilúvio. Estamos contando a Sra. Noé nisso, é claro, isso daria nove.

Deus repete a Noé e seus filhos o comando do Éden, Gênesis 9:1 e 7. E Deus abençoou Noé e seus filhos, Gênesis 9.1, e disse a eles, sejam fecundos e multipliquem-se e encham a terra. 9:7, e sejam fecundos e multipliquem-se, cresçam grandemente na terra e multipliquem-se nela. Essa é a linguagem dada a Adão e Eva.

Noé é retratado como um segundo Adão, se preferir, o pai daqueles que sobreviveram ao grande dilúvio. O arco-íris é um sinal da aliança noéica, pela qual Deus promete não destruir a terra pelo fogo ou pela água novamente. O papel de Noé como mediador da aliança para um mundo restaurado prenuncia o papel de Cristo como mediador da aliança por meio de e para quem o cosmos será refeito.

Cristo não é apenas um segundo Adão, mas, dessa forma, ele é o segundo Noé. Eu não faria disso um artigo na crença da igreja, mas é verdade em certo sentido. Ele é o mediador da aliança por meio do qual Deus restaura o mundo permanentemente.

É somente porque Deus se tornou um homem, viveu uma vida sem pecado, morreu em um lugar de pecadores, ressuscitou no terceiro dia, retornou ao Pai e está vindo novamente que haverá novos céus e uma nova terra. A expiação e ressurreição de Jesus salvaram indivíduos, salvaram toda a igreja e também salvaram, se você quiser, a criação. Louvado seja o seu nome.

Abraão, enquanto Adão e Noé representam toda a humanidade, Abraão representa o povo de Deus. Gênesis 12:1 a 3. De todas as pessoas na terra, Deus escolhe o filho dos idólatras. O final do livro de Josué nos diz isso.

Nosso pai, Terá, adorava ídolos do outro lado do rio, na Mesopotâmia. Abraão veio de uma família que adorava o Deus da lua. O que Deus está mostrando? Que a salvação é toda de sua graça e toda para sua glória.

Abraão não contribuiu. O que Abraão contribuiu para sua salvação é o que nós contribuimos para o pecado. Agora o Senhor disse a Abraão, Gênesis 12:1, sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai para a terra que eu te mostrarei, e eu farei de ti uma grande nação, e te abençoarei, e engrandecerei o teu nome, para que sejas uma bênção.

Abençoarei os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te desonrarem, e em ti todas as famílias. Mais tarde, acho que está no 22 que diz que as nações da terra serão abençoadas. Hebreus 12 nos diz que esta terra foi prometida; era a Palestina? Era a terra prometida? Claro.

Hebreus 12 diz, Abraão olhou finalmente para a frente, não sei quão perfeitamente ele entendeu isso, provavelmente vagamente de longe para a cidade sem fundamentos, com fundamentos, cujo construtor e criador é Deus. Ou seja, Abraão, na visão de longo prazo, vislumbrou a nova terra, se você preferir. Deus escolhe especificamente a família de Abraão.

Família, Senhor, isso é ridículo. Perdoe minha aparente irreverência. Sarah é velha demais, e ela ri de Deus.

Ela não pode ter um bebê, e Abraão também não é exatamente o assento da virilidade e da fertilidade. Isso não vai funcionar. Deus diz que vai funcionar, e então Abraão e Sara tramam.

Oh, que seja o sobrinho, e que seja o primo, que seja por meio de Hagar . Essa era a maneira no antigo Oriente Próximo de criar um herdeiro. Não, não, o herdeiro vai sair do seu corpo no ventre de Sara. Oh Senhor, dê crédito a Abraão.

Ele vacilou, mas não vacilou, e Romanos 4 diz que ele acreditava que Deus poderia trazer vida dos mortos, e ele o fez. De um útero morto e de um homem morto, fisicamente falando, em termos de ter progênie, Deus trouxe uma nação poderosa, e, finalmente, ele trouxe Jesus Cristo, o filho de Davi, o filho de Abraão, para salvar o mundo. Isso é tudo que acreditaria nele.

Deus escolhe Abraão e sua família como meios de abençoar toda a terra. Deus faz uma aliança com Abraão, e Abraão é, portanto, um mediador da aliança, uma muito importante, porque a nova barra, desculpe-me, a aliança abraâmica está tão unida à nova aliança nas Escrituras, poderíamos chamá-la de Abraão barra nova aliança, da qual a Mosaica e a Davídica são subconjuntos, mas a grande aliança abrangente, como Gálatas 3 nos mostra, é aquela feita com Abraão, que é cumprida em Cristo. A lei que surgiu 30 anos depois não anula essa aliança, que é pela graça por meio da fé, na semente que está por vir, que é Cristo.

Não! A lei é um subconjunto da aliança abraâmica. O erro dos judeus-judeus foi exatamente interpretar mal o Antigo Testamento. Eles fizeram da aliança mosaica o acordo principal.

Não! Ela é subordinada à aliança abraâmica. A lei é subordinada à, por que a lei então? Paulo usa duas imagens familiares às pessoas do primeiro século. Bem, uma delas é familiar às pessoas judias do primeiro século.

A lei é uma carcereira para nos trancar e nos mostrar nossa necessidade da graça de Deus por meio da fé em Cristo. E a lei é uma pedagoga. Não temos uma analogia perfeita em nossas vidas, mas em nossas vidas hoje.

Pedagogos eram homens que passavam tempo com as crianças, que as levavam para a escola e para casa, eu diria os filhos, eles iam e voltavam da escola, eles ouviam suas lições, eles administravam disciplina, e Paulo diz que é assim que a lei é. É como um pedagogo até que Cristo veio, e não há mais necessidade de um carcereiro e de um pedagogo. Ele está dizendo que a lei não tem utilidade alguma na vida cristã? Não, ele não está dizendo isso.

Não é disso que ele está falando. Ele está falando da lei como uma instituição, como uma dispensação, como uma época no trato de Deus com seu povo. A promessa, a aliança com Abraão, é a grande.

O Mosaico está por baixo. E então, eu conheci mulheres realmente maravilhosas e sinceras envolvidas no estudo bíblico feminino que leram Hebreus e pensaram incorretamente que Deus estava cancelando a aliança abraâmica. Eu entendo, e posso entender isso.

Está errado, no entanto. Já fala disso no capítulo Abraâmico, no capítulo 2. No capítulo 6, perto do fim, é realmente claro. Não, a nova aliança é o cumprimento da Abraâmica e a anulação da Mosaica como aliança, como uma forma de se relacionar com Deus.

Isso foi dado temporariamente para mostrar pecados e ministrar ao povo de Deus durante sua infância de pedagogia. Agora que somos adultos, estamos na nova aliança abraâmica. Claro, obedecemos aos Dez Mandamentos, que são uma revelação eterna do caráter de Deus.

Deus prometeu fazer de Abrão, Abraão, uma grande nação, e abençoá-lo para que ele pudesse abençoar o mundo, finalmente por meio de um de seus descendentes, o próprio Jesus. Então, o Novo Testamento começa com essas mesmas palavras. Primeiras palavras do Novo Testamento, a expiação? Não.

Ressurreição? Não. Assim diz o Senhor? Não. O livro da genealogia de Jesus? Ah, não, alguém diz.

Tenho um neto de dez anos lendo a Bíblia. Primeiras Crônicas não era o favorito dele. Todas essas genealogias, papai, o que está acontecendo? Bem, adivinha como o Novo Testamento começa? O livro da genealogia de Jesus Cristo.

Aqui estão as primeiras palavras do Novo Testamento. O Filho de Davi, o Rei Messiânico, e é isso que Filho de Deus significa. Oh, ele não é apenas um Filho de Deus qualquer; ele é um Filho divino de Deus, mas ele é o Rei, o Rei supremo, o Filho de Abraão.

Quão belo é Jesus, o mediador da nova aliança, que cumpre e suplanta a aliança que Deus fez com Abraão. Deus considera Abraão justo por sua fé. Gênesis 15, 6. Abraão creu em Deus, e isso contou com ele para justiça.

Este versículo é citado em Romanos, Gálatas e Hebreus, e eu li um artigo brilhante uma vez de Richard Longenecker que mostra que Abraão acreditava em Deus. Talvez isso seja enfatizado em Hebreus, e foi contado a ele. De qualquer forma, esses três livros enfatizam diferentes aspectos dessa grande citação.

Não consigo fazer isso perfeitamente, mas todos eles citam. É programático para o Novo Testamento que a salvação é pela graça de Deus por meio da fé. Contar com ele como justiça soa como Romanos para mim.

Esqueci os detalhes, desculpe. Deus considera Abraão justo por sua fé, Gênesis 15, 6, e promete ser Deus para ele e sua descendência para sempre. Então, no mesmo Gálatas 3 que diz que Jesus é a semente de Abraão no início, perto do final de Gálatas 3, diz que os crentes em Jesus são a semente de Abraão corporativamente.

Por meio do mediador da aliança, nos tornamos membros da aliança e filhos ou filhas de Abraão pela fé. Assim como Deus fez promessas de terra a Adão e Noé, Deus deu a Abraão e sua descendência toda a terra de Canaã, estou citando, para posse eterna. Gênesis 17: 8. Acho que menosprezamos, menosprezamos, melhor palavra, as promessas de terra.

Meu Deus, Adão e Eva eram mordomos sobre a terra. O mesmo com Noé. E das promessas feitas a Abraão, uma que nós negligenciamos, muitos cristãos negligenciam, é a terra de Canaã, que é um tipo dos novos céus e da nova terra.

Gênesis 15, 17:8, desculpe. No final das contas, Abraão espera pela nova terra. Hebreus 11:10 e 11:16. Muitos crentes não sabem disso, então vou lá.

Precisamos ler a Bíblia intensivamente, em pequenas porções, repetidamente, estudando, pensando, traçando temas, e assim por diante. Talvez usando alguns métodos que você aprendeu no estudo bíblico indutivo, mas isso não substitui a leitura extensiva da Bíblia em grandes, grandes faixas e talvez lê-la todo ano.

Nosso conhecimento das partes é tão bom quanto nosso conhecimento do todo, e depois de ensinar e assim por diante por muitos, muitos anos, isso me atingiu com novo poder nos últimos anos. Hebreus 11:10. Para Abraão, 11:9 de Hebreus, pela fé Abraão foi morar na terra da promessa, como em uma terra estrangeira. Não era de onde ele era.

Ele era de Ur dos Caldeus, vivendo em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele das mesmas promessas. Pois ele, Abraão, estava ansioso pela cidade que tem

fundamentos, cujo projetista e construtor é Deus. Abraão a viu vagamente e de longe, mas, em última análise, Canaã falou da nova terra do lado de Deus.

Sim, aconteceu. 16. De fato, eles, os santos do Antigo Testamento que andavam com Deus, desejam uma pátria melhor, que é a celestial.

Portanto, Deus não se envergonha de ser chamado seu Deus, pois ele preparou para eles uma cidade. Na verdade, é uma cidade celestial, terrena. É a nova terra, a nova Jerusalém que desce do céu para a terra, de acordo com Apocalipse 21.

Paulo diz que a aliança de Deus com Abraão foi baseada na graça recebida na fé e tratada com sua descendência, que é Cristo, Gálatas 3:16. A aliança abraâmica é a base da nova aliança e os crentes do Novo Testamento são, entre aspas, descendência de Abraão, herdeiros de acordo com a promessa. O significado é, entre aspas, de vida eterna, Gálatas 3:29. Cristo, o mediador da nova aliança, é muito maior do que o grande mediador da aliança do Antigo Testamento, Abraão. Vimos isso em Hebreus 9:15. Vemos isso em Hebreus 12:24. Não vamos ao Monte Sinai, onde trememos.

Vamos a Jesus, o mediador de uma nova aliança, e ao sangue aspergido, seu sangue, que fala uma palavra melhor do que o sangue de Abel, Hebreus 12:24. Assim como Deus é maior do que os seres humanos, João 8:58. Antes que Abraão existisse, eu sou, disse Jesus. Moisés, antes de ouvir essas palestras, se eu perguntasse quem era o mediador do Antigo Testamento, você provavelmente diria Moisés, e não estaria errado. Moisés, o servo do Senhor, a quem Deus falou face a face, é o mediador da antiga aliança, aquela que leva seu nome, que Deus fez com Israel redimido no Monte Sinai.

Assim como Deus havia prometido a Abraão que ele seria uma grande nação, a aliança de Deus com Moisés estabelece Israel como o povo escolhido de Deus. Agora, ouça o que o bom Senhor disse a Moisés após o êxodo do Egito, Êxodo 19. O Senhor chamou Moisés do monte, Êxodo 19:3, dizendo: Assim dirás à casa de Jacó e anunciarás aos filhos de Israel: Vós mesmos vistes o que fiz aos egípcios, e como vos levei sobre asas de águias e vos trouxe a mim.

Agora, portanto, se vocês realmente obedecerem à minha voz e guardarem a minha aliança, vocês serão a minha possessão preciosa entre todos os povos, pois toda a terra é minha. De toda a terra, Deus escolhe Israel para ser sua possessão preciosa. Às vezes, podemos ler a narrativa e pensar que ele ganhou o prêmio de consolação, mas ele escolheu essas pessoas, em última análise, teimosas e de dura cerviz, para glorificar seu nome e demonstrar sua graça.

Então, novamente, eu direi, em última análise, para trazer o filho de Davi, o filho de Abraão, para ser um Moisés maior e um Davi maior, e o segundo Adão, o Senhor

Jesus Cristo. Vocês serão para mim um reino de sacerdotes. Eles deveriam adorar a Deus como um exemplo para as outras nações, como um povo que conhecia seu Deus e o amava e o obedecia, e uma nação santa.

As próprias palavras são citadas em 1 Pedro 2 do Novo Testamento. Deus faz uma aliança com Moisés, que como mediador da aliança representa a nação de Israel. Deus chama Israel de sua possessão preciosa, versículo 5, que será um reino de sacerdotes e uma nação santa, versículo 6. O povo de Deus deve ser a humanidade reconstituída, cumprindo o propósito para o qual todos os seres humanos foram criados, amando, isto é, aqui está o propósito, amando, adorando e servindo a Deus.

Eles são a nova progênie de Adão e Noé, se preferir. É uma humanidade redimida. Israel se compromete.

Tudo o que o Senhor falou, nós faremos, Êxodo 24 :7. Israel falhará em viver de acordo com esse alto chamado, é claro. Vez após vez, eles exigirão que seu mediador intervenha por eles, que seria Moisés, até que um mediador maior, Jesus, venha e cumpra todos os mandamentos da lei. Compare Mateus 5:17. Paulo é, em certo sentido, um mediador da aliança.

As Escrituras nunca o chamam assim, mas ele nos lembra de Moisés quando, em Romanos 10:10, ele se oferece. Ele diz, basicamente, que iria para o inferno para salvar seu povo. Oh, meu Deus.

São 9, desculpe, 9:3. Tenho grande tristeza, Romanos 9:3, e angústia incessante em meu coração. Eu pensava que a paz de Deus nos dava um entendimento acima de tudo, e dá, mas não somos imunes a lutas ao mesmo tempo. Então, Paulo voltaria e descansaria, mas enquanto isso, pois eu poderia desejar que eu mesmo fosse amaldiçoado e separado de Cristo por causa dos meus irmãos, meus parentes, segundo a carne.

Eles são os israelitas e assim por diante, Romanos 9:3 e 4. Vez após vez, os israelitas exigirão que seu mediador, Moisés, intervenha por eles. Ele fica entre Deus e o povo.

Querido Senhor, me exploda, ele diz, porque Deus quer explodir o povo. Como eu disse antes, não haverá mais israelitas. Haverá um bando de moisésitas, um novo povo.

Isso foi tentador para Moisés? Aparentemente não. Não, pelo amor do nome de Deus, não destrua seu povo, por favor, Senhor. Embora ele finalmente tenha ficado irritado com eles e isso tenha atingido a rocha.

Eu tive o professor mais engraçado de história da igreja, Thomas Taylor, um irmão engraçado e maravilhoso no Senhor, que me ensinou muito por sua maneira, bem

como por seu ensino, que era considerável. Ele era um mestre do Antigo Testamento. Ele amava a história da igreja.

Mas ele disse que Moisés não entrou nas terras prometidas então, mas chegou lá mais tarde em uma companhia muito melhor. Ele não estava falando de Elias, mas de Jesus no Monte da Transfiguração. O homem era hilário.

Moisés ficou entre o povo e Deus até que um mediador maior, Jesus, veio e cumpriu todos os mandamentos da lei, Mateus 5:17. Eu não aboli a lei, eu a cumpro. Eu a trago à fruição.

E os romanos podiam dizer, Cristo, Romanos 10, o começo. Cristo é o fim da lei, o término, o objetivo da lei para a justiça de todo aquele que crê. Moisés foi o intermediário, Gálatas 3, 19, por meio de quem a lei foi colocada em prática.

A aliança mediada por Moisés veio 430 anos depois. A mediada, a aliança mediada por Moisés veio 430 anos depois, a mediada por Abraão e, portanto, não a anula. Gálatas 3, 17, Moisés foi um grande mediador da aliança do Antigo Testamento.

Ele era um grande homem em toda a casa de Deus. Hebreus, não quero errar o capítulo. Alguém me ajude rápido.

De qualquer forma, Hebreus logo no início diz que Moisés era um filho na casa de Deus. Jesus é um filho sobre a casa de Deus. E dá a Cristo o lugar de Deus em oposição a um grande homem de Deus, Moisés.

Esses versículos parecem ter sido cortados da minha Bíblia. Não entendo, mas tentarei esclarecer um pouco mais tarde. Moisés foi um grande mediador da aliança do Antigo Testamento.

Mas embora houvesse, lá está, mas embora eu deva ler a próxima frase, embora haja continuidade entre as novas alianças Mosaicas Abraâmicas, Cristo como um filho sobre a casa de Deus, Hebreus 3, desculpe, é muito superior a Moisés, um servo em toda a casa de Deus. Hebreus 3:2 a 6. Eu estava olhando nos capítulos 4 e 5. Caramba. A obra de Cristo, o mediador e garantidor da nova aliança, anula a aliança feita com Moisés, tornando-a obsoleta.

Hebreus 7:18, 19. Hebreus 7:22. Hebreus 8:6 e 8:13.

De fato, a obra de redenção de Cristo é tão grande que não só vale para os crentes da nova aliança, mas também, como já dissemos algumas vezes, redime os santos do Antigo Testamento. Hebreus 9:15. Davi.

Davi também é um mediador da aliança do Antigo Testamento. Deus faz uma aliança com ele para ser rei da nação de Israel. 2 Samuel 7:12 a 16, são algumas das palavras mais importantes de todo o Antigo Testamento.

Ela nos ajuda a entender Jesus como o filho de Deus, por exemplo. 2 Samuel 7:12 a 16. Quando teus dias forem cumpridos, Davi, e tu te deitares com teus pais, então levantarei teus descendentes depois de ti, que procederá de teu corpo, e estabelecerei seu reino.

Eu estabelecerei o trono do seu reino para sempre. Eu serei para ele um pai, e ele será para mim um filho. O rei de Israel, no reino dividido, seria Judá, é um filho de Deus para quem Deus é pai de uma forma especial.

Quando ele cometer iniquidade, eu o disciplinarei com a vara dos homens, com os açoites dos filhos dos homens. Mas a minha benignidade não se desviará dele, como a retirei de Saul, a quem tirei de diante de ti. E a tua casa e o teu reino serão confirmados para sempre diante de mim.

Foi isso que Natã disse a Davi. Davi se ofereceu para construir uma casa para Deus, um templo. Não, o Senhor diz, eu vou construir você.

Você é um homem de guerra. Cabe ao seu filho fazer isso. Vou construir uma casa para você, uma dinastia, a casa de Davi.

Deus promete a Davi que sua linhagem reinará sobre o reino de Deus para sempre. Estas são palavras que Maria ouviu. Estas são palavras que Simeão profetizou no templo, e Maria, em seu belo Magnificat, diz palavras com este efeito.

O rei davídico supremo é um filho de Deus porque ele é o próprio filho de Deus. O Messias Jesus era descendente de Davi, mas ele também era o Senhor de Davi. Mateus 22, 41 a 46, Davi confunde os líderes.

O Messias é filho de Davi? Claro que sim. Ele é descendente dele, e Jesus não nega. Mas ele diz, por que esse Davi não o chamou de Senhor no Salmo 110? Quando ele diz, o Senhor disse ao meu Senhor, senta-te à minha direita, então eu farei dos teus inimigos um escabelo para os teus pés.

Davi o chama de Senhor. Como ele é seu filho? Então, eles pararam de fazer perguntas. Eles pararam de tentar fazê-lo tropeçar porque ele poderia vencê-lo em seu próprio jogo.

Como ele poderia vencê-lo? O significado é que o Messias é filho de Davi. Ele é um ser humano, mas também é divino. Ele é o Senhor que se tornou filho de Davi, um homem.

Jesus é o Davi maior, o mediador da aliança que concede ao seu povo descanso dos inimigos e representa seu povo como o próprio filho de Deus. Em nossa próxima palestra, finalizarei essa noção de incorporação na aliança como parte do fundamento do Antigo Testamento para a união do Novo Testamento com Cristo, falando sobre o servo sofredor de Deus cuja expiação alcança muitas das coisas sobre as quais temos falado.

Este é o Dr. Robert Peterson em seu ensinamento sobre o Espírito Santo e a União com Cristo. Esta é a sessão 6, Fundamentos para a União com Cristo, Antigo Testamento, Incorporação, Mediadores.